



Thiago Fagundes



Da Internacional ao 1º de Maio, os sinais estão trocados

Quando o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi fundado, em 25 de março de 1922, Astrojildo Pereira e seus oito companheiros de origem anarquista não sabiam cantar *A Internacional*, como registrou em seu poema Ferreira Gullar. Desde então, apenas os mais empedernidos comunistas sabem a letra do hino composto em 18 de junho de 1888 por Pierre Degeyter — um operário anarquista de origem belga, residente na cidade francesa de Lille —, com base no poema do também anarquista Eugène Pottier, operário francês membro da Comuna de Paris.

O hino se tornou conhecido na França e se espalhou pela Europa após o congresso do Partido Operário Francês, em 1896. A ideia original de Pottier era fazer uma paródia da *Marsehesa*, o hino da Revolução Francesa, mas Degeyter deu-lhe vida própria. *C'est la lutte finale./Groupons-nous et demain/L'Internationale/Sera le genre humain*, o refrão original, na tradução portuguesa ficou assim: "Bem unidos façamos, / Nesta luta final, / Uma terra sem amos / A Internacional".

A versão em russo serviu como hino da antiga União Soviética de 1917 a 1941, quando foi criado o hino soviético por Stalin, mas *A Internacional* continuou sendo o hino da maioria dos partidos comunistas. Entretanto, alguns partidos socialistas e social-democratas também haviam adotado o hino, antes do racha da II Internacional, por ocasião da Primeira Guerra Mundial. Hoje, são raros os que o mantêm.

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) não tem absolutamente nada a ver com essa história. A legenda foi refundada em 2 de julho de 1985, por Antônio Houaiss (presidente), Marcelo Cerqueira, Roberto Amaral, Evandro Lins e Silva, Jamil Haddad, Joel Silveira, Rubem Braga e Evaristo de Moraes Filho, à frente de um grupo de estudantes e intelectuais. Reivindicaram o legado da antiga Esquerda Democrática, que deu origem ao

antigo PSB, em 1947, sob liderança de João Mangabeira, Hermes Lima, Antônio Cândido, Bruno de Mendonça Lima, Paulo Emílio Sales Gomes e José da Costa Pimenta.

Não se sabe de quem foi a ideia, mas em todos os congressos recentes do PSB — que ganhou musculatura após a entrada de Miguel Arraes, então governador de Pernambuco, em 1990 —, *A Internacional* é executada com pompa e circunstância. Quase ninguém sabe cantar o hino. No último congresso, não foi diferente, mas o contexto era inadequado, porque

AS MANIFESTAÇÕES CONVOCADAS POR BOLSONARO NÃO TÊM NADA A VER COM O 1º DE MAIO. SÃO CONTRA O STF E TÊM JEITO DE PROVOCAÇÃO GOLPISTA

as estrelas da abertura do evento, na quinta-feira passada, eram o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-governador Geraldo Alckmin. O constrangimento de ambos era visível, sobretudo do segundo, que trocou o PSDB pelo PSB. Alguns, como Carlos Silveira, presidente do PSB, cantaram o refrão com o punho direito erguido, quando a tradição é usar o punho esquerdo.

Narrativas

O estrago que *A Internacional* está fazendo nas redes sociais às imagens de Lula e Alckmin ainda não foi aferido, mas o meme faz a festa de ativistas bolsonaristas, com ajuda de robôs, é claro. Nada mais simbólico para corroborar a tese de que Lula e Alckmin são comunistas enrustidos. A grande massa de eleitores não sabe nem do ocorrido, mas a extrema-direita tem o discurso na ponta da língua, ou do dedo, pois estamos falando de redes sociais. O PSB deu farta munição para Lula e Alckmin serem atacados pelos adversários, o que de resto já vinha acontecendo, em razão da aliança com o PT. Fatos como esse, numa campanha eleitoral radicalizada, alimentam a narrativa do bem contra o mal e da liberdade contra o comunismo, adotada pelo presidente Bolsonaro.

E o 1º de Maio? Não é comemorado apenas no Brasil. As manifestações ocorrem nas Américas, na Europa Ocidental, na Rússia, na Índia, na China e em muitos países da África. A data foi escolhida em homenagem aos trabalhadores dos Estados Unidos. Num sábado, 1º de maio de 1886, cerca de 300 mil manifestantes foram às ruas em Nova York, Chicago, Detroit e Milwaukee, entre outras cidades, para pedir a redução da carga horária máxima de trabalho para oito horas por dia. Aquela época, se trabalhava até 16 horas, seis dias na semana.

Em Chicago, os protestos duraram vários dias e foram muito reprimidos, o que resultou na morte de quatro trabalhadores e sete policiais, além de 130 pessoas feridas, em 4 de maio. Dos 2.500 manifestantes, 100 foram presos, sendo oito condenados à morte. Dois tiveram a pena convertida em prisão perpétua, um apareceu morto na cela e os sindicalistas Adolph Fischer, George Engel, Albert Parsons e August Spies foram enforcados. Em 1893, o governador John Altgeld concedeu perdão aos sobreviventes.

As manifestações convocadas por Bolsonaro para este domingo, portanto, não têm nada a ver com o 1º de Maio, data em que as centrais sindicais fazem grandes festas e manifestações nas principais cidades do país. São contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e têm jeito de provocação golpista. Mais um sinal trocado na política brasileira.

ELEIÇÕES

Críticas e gafe de Lula

Ex-presidente reprova o indulto dado por Bolsonaro a Silveira, diz que chefe do Executivo só conhece o ódio e que "não gosta de gente, gosta de policial"

Em evento, ontem, na Vila Brasilândia, em São Paulo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disparou críticas ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e cometeu uma gafe ao comentar que o chefe do Executivo não tem sentimento. "Temos um presidente que não derramou uma lágrima pelas vítimas da covid ou com a catástrofe que houve em Petrópolis (RJ). Ele não gosta de gente, gosta de policial. Ele não gosta de livros, gosta de armas", disparou.

Lula também chamou

Bolsonaro de "Zé Ninguém, que só sabe contar mentiras" e não conhece a palavra solidariedade. "Ele só conhece o ódio. Ódio contra a mulher, contra o negro, contra o PT, contra o LGBT, contra o quilombola e, agora, contra a Suprema Corte", enfatizou.

O petista criticou o indulto dado por Bolsonaro ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), um dia após o parlamentar ser condenado a mais de oito anos de prisão pelo Supremo Tribunal Federal (STF). "Ao invés (sic) de visitar uma cadeia e dar indulto a quem

merece indulto, ele dá para um amigo seu que tinha cometido a barbaridade de ofender a Suprema Corte."

Ao falar das eleições de outubro, Lula frisou que o voto é "um ato revolucionário" e que, neste ano, ele deve ser usado para "mandar esse cidadão viver com os filhos dele onde ele quiser, e deixar o povo brasileiro em paz".

De acordo com o presidente, "metade da inflação" enfrentada hoje pelo brasileiro é culpa do governo, responsável pelas políticas de energia e

combustível. "Somos o terceiro maior produtor de alimentos do mundo. Não tem explicação ter gente passando fome no Brasil", destacou.

Ontem, o diretório nacional do PSol oficializou apoio a Lula. Foram 35 votos favoráveis e 25 contrários. Para o presidente nacional da sigla, Juliano Medeiros, a união da esquerda em torno da candidatura do ex-presidente é "sem dúvida, a melhor tática para derrotar Bolsonaro". Na quinta-feira, a Rede também oficializou apoio ao petista.



103 Noroeste
3 e 4 Quartos



RESIDENCIAL MÁRCIA KUBITSCHK

Perspectiva | Sala

EM CONSTRUÇÃO

ENTREGA EM
ABRIL / 24

3 QUARTOS

119 a 122 m²
2 vagas
de garagem

4 QUARTOS

151 m²
Até 3 vagas
de garagem

COB. DUPLEX

234 a 303 m²
Até 4 vagas
de garagem

QUALIDADES

Pisos em grandes formatos
Plantas reversíveis
Lazer no pilotis e na cobertura

VANTAGENS

Espaço gourmet
Piscina infantil e adulto
Fitness
Coworking
Bicicletário

PROJETO

MKZ
ARQUITETURA



ACESSE E
SAIBA MAIS

Paulo Octavio

011700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS
CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)